PREFEITURA DO NATAL
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
CENTRO DE CONTROLE DE ZOONOSES
NÚCLEO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE

Ano: 08 Número: 26
Data de Produção: 06/07/2015
Dados Referentes às Semanas Epidemiológicas: 01 a 26 - Períodos de 04/01/2015 a 04/07/2015
Esse boletim está na web: www.natal.rn.gov.br/sms

A dengue em Natal

Os primeiros casos de dengue em natal, foram notificados no ano de 1996. A doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observou-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, desde então a dengue tornou-se um problema de saúde pública no Município de Natal.

Vigilância Epidemiológica da Dengue no Município de Natal

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica.

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar à ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres da circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam a estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

Dos cincos distritos sanitário no Município de Natal, oito bairros apresentam maiores incidências até a 26ª semana, sete estão localizados no distrito leste e um no distrito norte I **(figura 01)**. Considerando as últimas três semanas epidemiológicas que correspondem às semanas 24 a 26, observa-se que oito bairros apresentam maiores incidência, três nos distritos leste e sul, e dois no distrito norte I (**figura 02**).

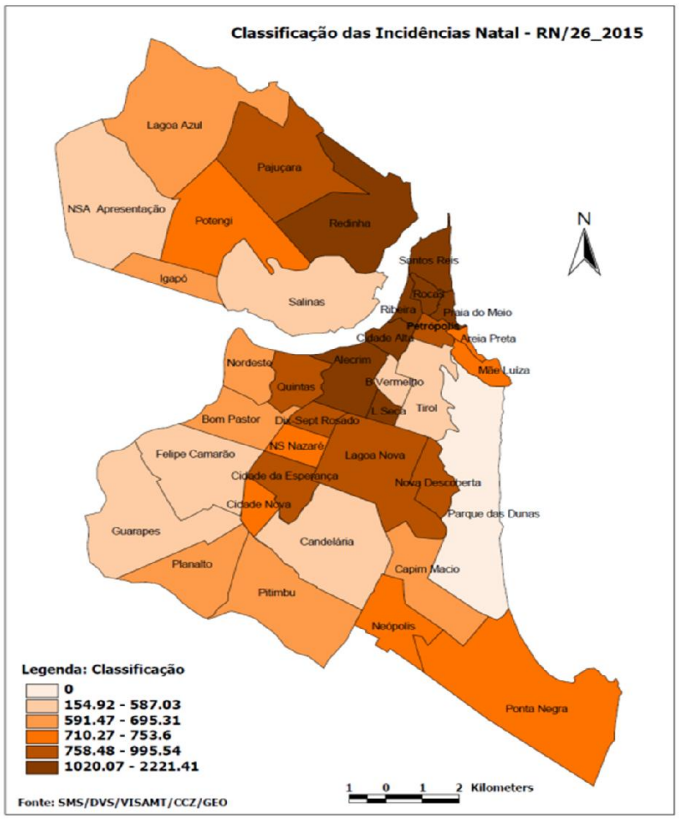


Figura 01: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas semanas epidemiológica 01 a 26.*

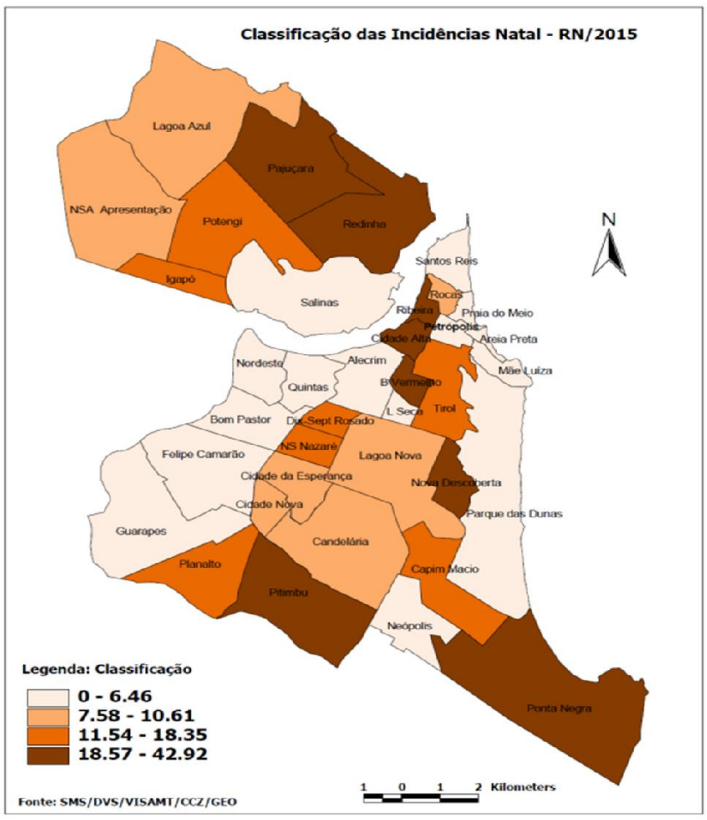


Figura 02: *Distribuição espacial das incidências dos casos notificados de dengue nas últimas três semanas epidemiológica 24 a 26.*

No Município de Natal, o distrito leste apresenta a maior incidência de casos de dengue **(figura 03)**. Quanto à distribuição das incidências por sexo, a população feminina é maior que a população masculina **(figura 04)**.

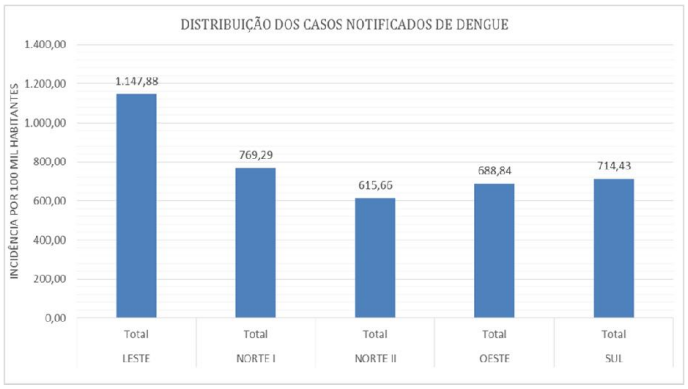


Figura 03: *Distribuição das incidências por distrito de residência nas semanas epidemiológica de 01 a 26.*

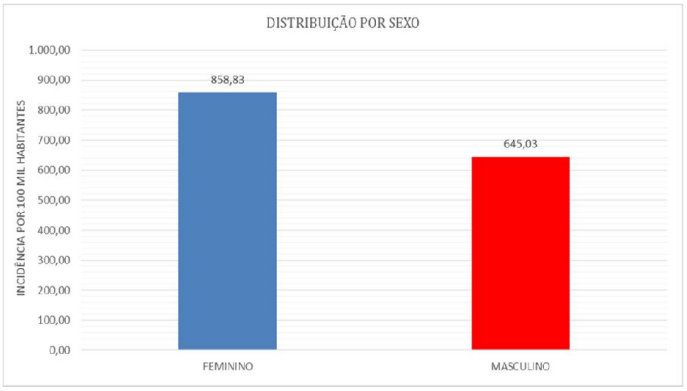


Figura 04: *Distribuição das incidências por sexo semanas epidemiológica de 01 a 26.*



Aedes aegypti

O mosquito transmissor da dengue e da Febre Chikungunya, prolifera-se nas proximidades onde se acumula água (vasos de planta, pneus, cisternas, etc.)

Enquanto que por faixa etária, o grupo abaixo de 1 ano, são os mais afetados até a 26ª semana epidemiológica. **(figura 05).**

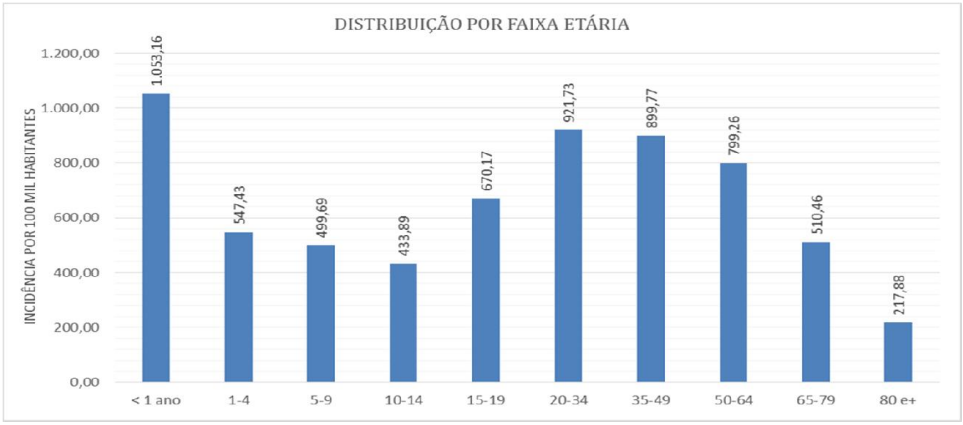


Figura 05: *Distribuição das incidências por faixa etária nas semanas epidemiológica de 01 a 26.*

Baseada na série histórica de casos de dengue em Natal, a construção do diagrama de controle ou curva epidêmica é um importante instrumento para vigilância epidemiológica, pois, indica o comportamento da doença no município, por semana epidemiológica. Quando a linha vermelha ultrapassa a linha preta, indica o início da epidemia de dengue. **(figura 06)**

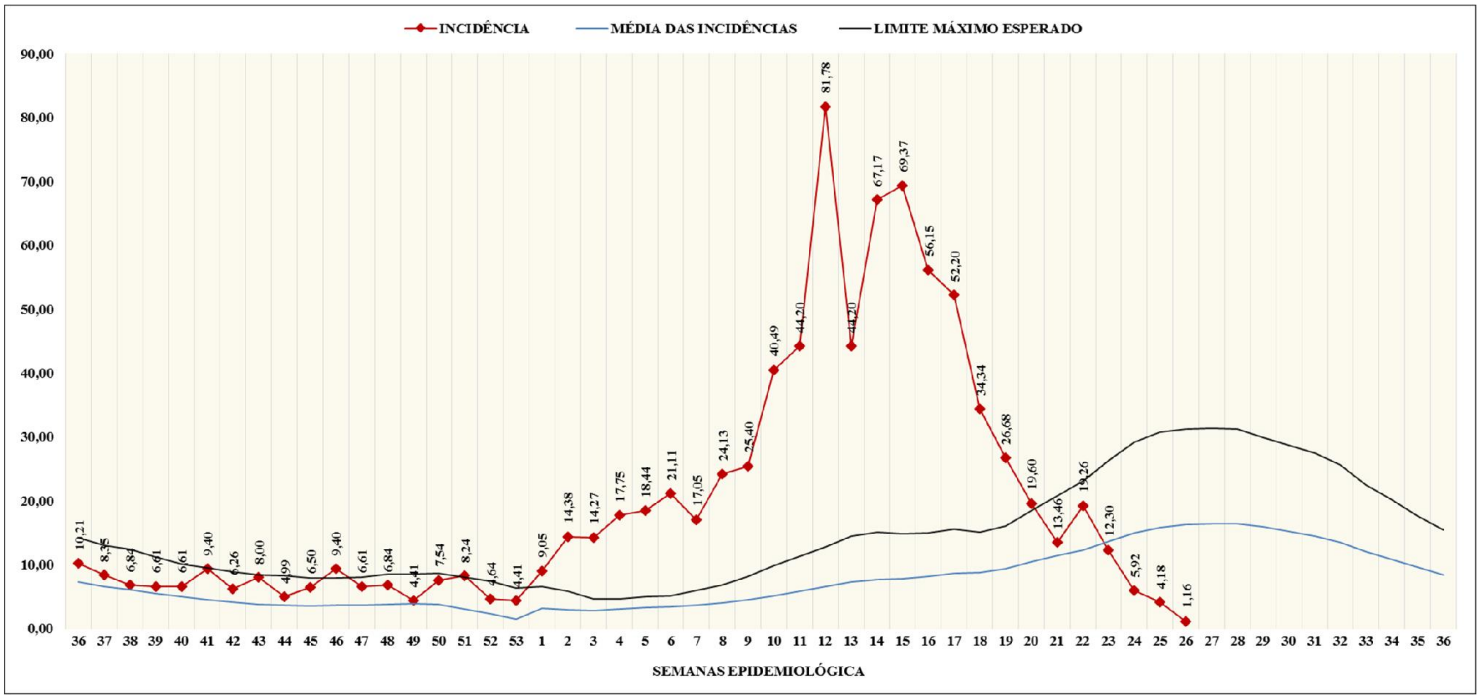


Figura 06: *Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue no município de Natal/RN.*

Tabela 01: Resumo dos casos notificados de dengue no Município de Natal, distribuídos por bairro de residência até a 26ª semana epidemiológica.

DISTRIBUIÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES E INCIDÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NATAL												
DISTRITOS SANITÁRIO	BAIRROS	DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE DENGUE		CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA DE DENGUE								
				DENGUE COM SINAIS DE ALARME		DENGUE GRAVE		ÓBITO POR DENGUE				TAXA DE LETALIDADE
		NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	INCIDÊNCIA POR 100.000 HABITANTES	NOTIFICADOS	CONFIRMADOS	DESCARTADOS	EM INVESTIGAÇÃO	
LESTE	Alecrim	391	1.325,74	0	0,00	0	0,00	2	0	0	2	0,00
	Areia Preta	32	752,59	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Barro Vermelho	61	566,49	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade Alta	148	1.969,66	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Lagoa Seca	63	1.070,52	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Mãe Luiza	110	710,27	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Petrópolis	58	995,54	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Praia do Meio	72	1.413,98	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Ribeira	24	1.030,04	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Rocas	242	2.221,41	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Santos Reis	80	1.395,43	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Tirol	100	587,03	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total	**1.381**	**1.147,88**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**2**	**0**	**0**	**2**	**0,00**
NORTE I	Lagoa Azul	437	667,91	0	0,00	1	1,53	1	1	0	0	100,00
	Pajuçara	510	801,67	0	0,00	0	0,00	1	0	0	1	0,00
	Redinha	186	1.020,07	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total	**1.133**	**769,29**	**0**	**0,00**	**1**	**0,68**	**2**	**1**	**0**	**1**	**100,00**
NORTE II	Igapó	201	661,14	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	N. S. Apresentação	453	518,00	2	2,29	0	0,00	3	0	2	1	0,00
	Potengi	451	743,48	1	1,65	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Salinas	2	154,92	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Total	**1.107**	**615,66**	**3**	**1,67**	**0**	**0,00**	**3**	**0**	**2**	**1**	**0,00**
OESTE	Bom Pastor	113	591,47	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade da Esperança	152	758,48	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Cidade Nova	142	753,60	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Dixsept Rosado	135	825,59	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Felipe Camarão	292	536,35	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Guarapes	51	466,05	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	N. S. Nazaré	124	732,82	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Nordeste	84	695,31	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Quintas	263	935,08	0	0,00	0	0,00	1	0	1	0	0,00
	Total	**1.356**	**688,84**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**1**	**0**	**1**	**0**	**0,00**
SUL	Candelária	121	506,21	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Capim Macio	143	595,59	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Lagoa Nova	373	942,44	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Neópolis	176	747,12	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Nova Descoberta	119	915,81	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Pitimbu	163	638,26	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Planalto	208	607,90	0	0,00	0	0,00	0	0	0	0	0,00
	Ponta Negra	195	753,45	0	0,00	0	0,00	1	0	1	0	0,00
	Total	**1.498**	**714,43**	**0**	**0,00**	**0**	**0,00**	**1**	**0**	**1**	**0**	**0,00**
Total de Natal		**6.475**	**758,26**	**3**	**0,35**	**1**	**0,12**	**9**	**1**	**4**	**4**	**25,00**

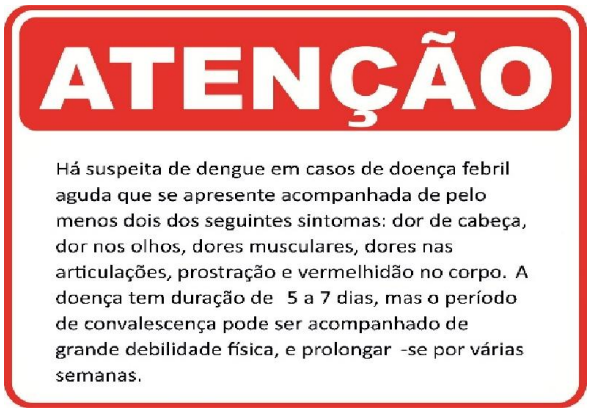
Fonte: Sinan/SVS/MS/SMS/DVS/NAN/CCZ_Consulta a base de dados em 06/07/2015 às 08:16 hs.

Chikungunya

Febre Chikungunya é uma doença parecida com a dengue, causada pelo vírus CHIKV, da família Togaviridae. Seu modo de transmissão é pela picada do mosquito *Aedes aegypti* infectado e, menos comumente, pelo mosquito *Aedes albopictus*. Seus sintomas são semelhantes aos da dengue: febre, mal-estar, dores pelo corpo, dor de cabeça, apatia e cansaço. Porém, a grande diferença da febre Chikungunya está no seu acometimento das articulações: o vírus avança nas juntas dos pacientes e causa inflamações com fortes dores acompanhadas de inchaço, vermelhidão e calor local.

Atualmente o Município de Natal notificou 1.558 casos de Chikungunya até a 26ª semana epidemiológica, porém não houve nenhum caso confirmado até o momento.





De acordo com a portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Em casos de suspeita de Dengue grave ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal. Disque notifica: 0800-285-9435 ou 3232 9435



Zoonoses.natal.rn@gmail.com

Departamento de Vigilância em Saúde - DVS
Fone: 3232-8605

Setor de Vigilância Epidemiológica - SVE
Fone: 3232-8534

Centro de Controle de Zoonoses - CCZ
Fone: 3232-8235

Central de Atendimento a Denúncia - CAD
Fone: 0800 281 4031

As informações contidas neste boletim epidemiológico, estão sujeitas a alterações.

Núcleo de Vigilância Epidemiológica:

Isabelle Ribeiro – *Chefe do Núcleo de Vigilância Epidemiológica*
Carlos André do Nascimento – *Téc. Núcleo de Vigilância Epidemiológica*